



TERMÔMETRO DEVENDAS

FEVEREIRO 2021

Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul



Presidente
RENATO S. CORSO

Assessor de Economia e Estatística
Prof. Mosár Leandro Ness

Sumário

<u>1</u>	<u>INTRODUÇÃO</u>	<u>3</u>
<u>2</u>	<u>RESULTADOS</u>	<u>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</u>
2.1	DESEMPENHO DE VENDAS	4
2.2	INFORMAÇÕES DE CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA	6
2.2.1	RESULTADOS GERAIS	6
<u>3</u>	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>8</u>

1 INTRODUÇÃO

O Termômetro de Vendas foi criado em 1986 pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul com o objetivo de balizar os comerciantes locais sobre a movimentação da economia e apontar tendências sobre hábitos de consumo e práticas de gestão no varejo. Atualmente, fazem parte da base demonstrativa do relatório os dados comparativos de faturamento, empregabilidade e inadimplência.

O Termômetro de Vendas foi fundado na gestão do presidente Valter Minuscoli, pelo então diretor de Economia e Estatística Justino Pedro Bulla.

2 DESEMPENHO DE VENDAS

Neste item são apresentados os percentuais relativos ao desempenho do comércio, tendo como base o faturamento das empresas da amostra. Para tanto, a comparação do desempenho é em relação ao mês anterior, ao mesmo mês do ano anterior, ao crescimento real do ano em relação ao ano anterior e ao crescimento real acumulado em 12 meses.

2.1 DESEMPENHO DE VENDAS

Sobre o mês anterior (Janeiro/2021)	-5,85%	As vendas do comércio caxiense foram deflacionadas pelo IGP-DI da FGV, que no mês de FEVEREIRO de 2021 foi de 2,71% e no <u>acumulado</u> dos últimos 12 meses de 29,95% .
Sobre o mês no ano anterior (Fevereiro/2020)	-18,54%	
Crescimento no ano	-19,25%	
Crescimento 12 meses	-19,61%	

Tabela 1 - Desempenho Geral do Comércio de Caxias do Sul em fevereiro de 2021

O comércio em geral encerrou fevereiro de 2021 com redução de 5,85%, em relação a janeiro (valor superior aos -10,10% do mês de anterior. Comparado a igual período de 2020, houve retração de -18,54%. Já no acumulado de 12 meses, o resultado fechou com índice de -19,25%. Apesar dos resultados ainda negativos, é possível ver algumas melhoras no comparativo com o desempenho de janeiro de 2021, apesar das restrições causadas pelo modelo de distanciamento na última semana do mês. É importante lembrar também que em fevereiro de 2020 ainda não havíamos sido afetados pela pandemia, o que faz com que o volume de negócios neste mês tenha sido dentro da média normal.

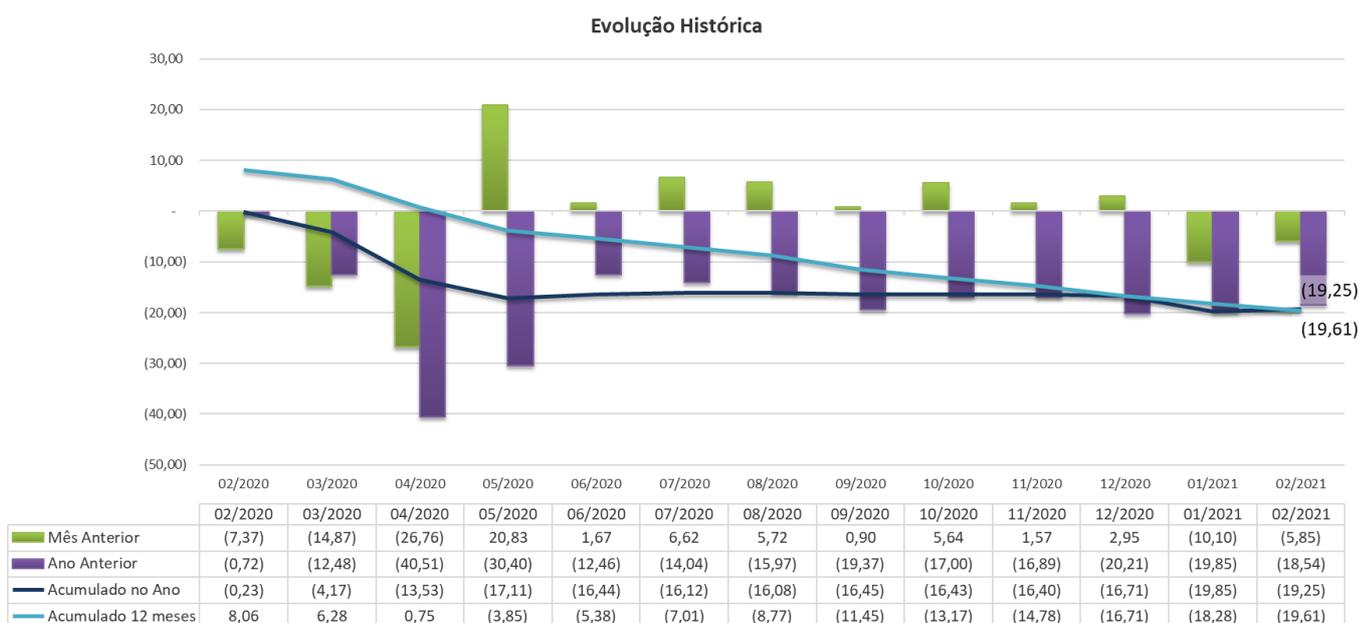


Figura 1 - Gráfico do crescimento no ano e nos 12 meses - fevereiro de 2020 a fevereiro de 2021

No ramo duro, a variação entre fevereiro e janeiro de 2021 registrou uma queda de 6,92%. Descontada a inflação em relação ao mesmo período do ano anterior, em termos reais, há queda nas vendas de -20,49%. No acumulado de 12 meses, observou-se recuo de -19,91%, contra -18,02% do mês anterior. Em termos nominais, em fevereiro, o ramo duro obteve desempenho negativo em todos os setores: Informática e Telefonia, com -2,08%; Materiais Elétricos, com -1,72%; Óticas, Joalherias e Relojoarias, com -4,08%; Eletrodomésticos, Móveis e Bazar, com -10,81%; Implementos Agrícolas, com -13,04%; Material de Construção, com -3,85%; e Automóveis, Caminhões e Autopeças novos, com -5,25%.

No ramo mole, a variação entre fevereiro e janeiro de 2021 foi de -1,19%, contra -3,04% do mês anterior. Já em termos reais, descontada a inflação, a diferença sob o mesmo período de 2020 é de -9,48%. No acumulado de 12 meses foi registrada queda de -10,84%, valor inferior ao apurado no mês anterior, que foi de -12,14%. Em fevereiro, o desempenho ficou positivo apenas no segmento Livraria, Papelaria e Brinquedos, com 37,71%. Os desempenhos negativos foram registrados nos seguintes segmentos: Farmácias, com -3,51%; Vestuário e Calçados e Tecidos, com -10,40%; e Produtos Químicos, com -3,29%.

3 Informações de Crédito e Inadimplência

As informações deste item são fornecidas pelo SPC. Dizem respeito às consultas realizadas pelos associados, buscando informação do seu cliente.

3.1 RESULTADOS GERAIS

Item	Mês Anterior	Ano Anterior
Volume de consultas	-0,50%	-2,37%
Lojistas Consultas realizadas pelos lojistas no sistema CDL/SPC	0,07%	-1,71%
Consumidores Consultas realizadas pelos consumidores no balcão de atendimento da CDL/SPC	-19,77%	-23,81%
Inclusões de Débitos (pessoas que estão devendo)	-17,04%	-17,04%
SPC Registro de inclusão de débitos no SPC	-17,03%	-16,65%
Cheque Registro de inclusão de cheques	-21,43%	-67,16%
Exclusões de Débitos (pessoas que quitaram dívidas)	62,72%	10,52%
SPC Registro de exclusão ou baixa de débitos no SPC	62,81%	10,54%
Cheque Registro de exclusão ou baixa de cheques	35,29%	4,55%
Varição da Base de Inadimplentes	0,11%	-5,81%
Varição no Estoque de Dívidas	-	-
Quantidade de Registros Quantidade de registros individuais de débitos	-0,68%	1,36%
Valor Variação do valor total das dívidas	-2,96%	-2,96%

Tabela 2 - Resultados Gerais de Informações de Crédito - Fonte: SPC Brasil/CDL Caxias do Sul - Elaborado por Ipês/UCS

O crédito apresentou variação de 0,5% no volume de consultas em relação a janeiro de 2021 e de -2,37% na comparação entre fevereiro de 2021 e o mesmo período de 2020. Neste mês, a consulta de lojistas aumentou 0,07%, enquanto a consulta dos consumidores (do próprio CPF) caiu -19,77%. O volume de inclusões de débitos diminuiu -17,04% tanto no comparativo entre fevereiro e janeiro de 2021 quanto na comparação de fevereiro deste ano com o mesmo mês de 2020. As exclusões de débito apresentaram aumento na comparação com o mês anterior, de 62,72%, enquanto na comparação com o mesmo período do ano anterior aumentou 10,52%.

O número de inadimplentes apresentou um aumento de 0,11% na comparação com janeiro de 2021 e recuou -5,81% em relação ao mesmo período do ano anterior.

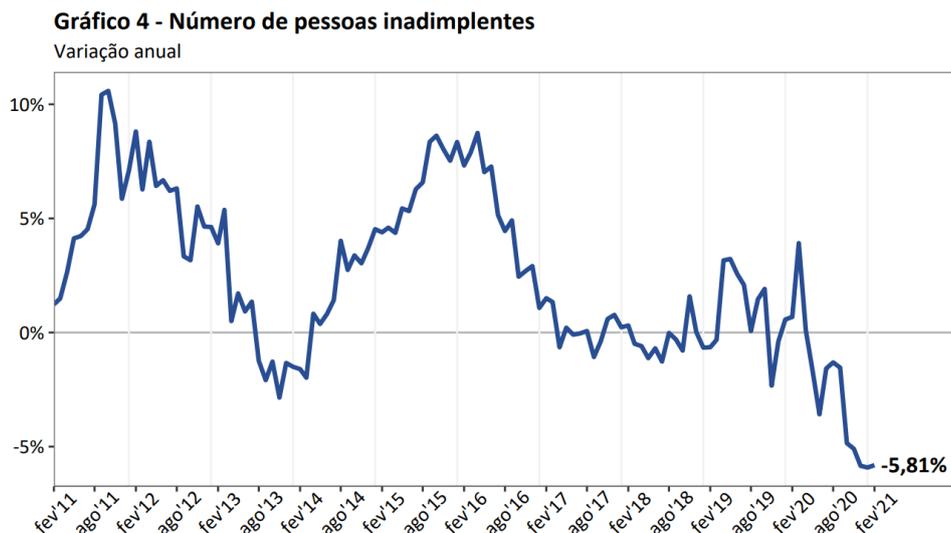


Figura 2 - Variação da quantidade de devedores em fevereiro de 2021 - Fonte: SPC Brasil

O estoque de dívidas no mês de fevereiro apresentou um movimento de queda, revelando uma tendência no comportamento da série. Os resultados dos últimos meses demonstram que depois de um período de alta o índice vem apresentando um comportamento de queda constante. O mesmo teve uma taxa de -2,96% contra -0,41% do mês anterior. No ano, o estoque de dívidas foi negativo em -7,45% contra -0,97% do mês anterior. Em 12 meses o índice é de -4,36%.

Quando se compara ao mesmo período do ano anterior 2020, temos uma variação mensal do estoque de valor de 0,28%. No ano, o estoque acumulado era de -0,06% e em 12 meses foi de -9,19%. Como se pode observar no período de 2019 a 2020, os reflexos da baixa acumulada do índice seguirão em queda.

Quadro 01: Variação no estoque de quantidade e valor das dívidas do município.

Fevereiro-21	VARIAÇÃO % ESTOQUE QUANTIDADE	VARIAÇÃO % ESTOQUE VALOR
Var. Mês	-0,68	-2,96
Var. Ano	-0,68	-2,96
Var. 12 meses	10,51	-7,45
Fevereiro-20		
Var. Mês	1,36	0,28
Var. Ano	2,83	-0,06
Var. 12 meses	20,53	-9,19

Em termos de quantidade de registros e cancelamentos, o comportamento é estável com uma taxa de queda de -0,68% no mês, no ano de -0,68% e em 12 meses de crescimento com 10,51%, levemente inferior ao valor de dezembro quando atingiu 13,48%. Quando se compara esses dados com o ano anterior, temos uma variação em fevereiro de 2020 de 1,36%, no ano de 2,83% e em 12 meses de 20,53%.

Gráfico do desempenho da Inadimplência em fevereiro de 2021.

INADIMPLÊNCIA

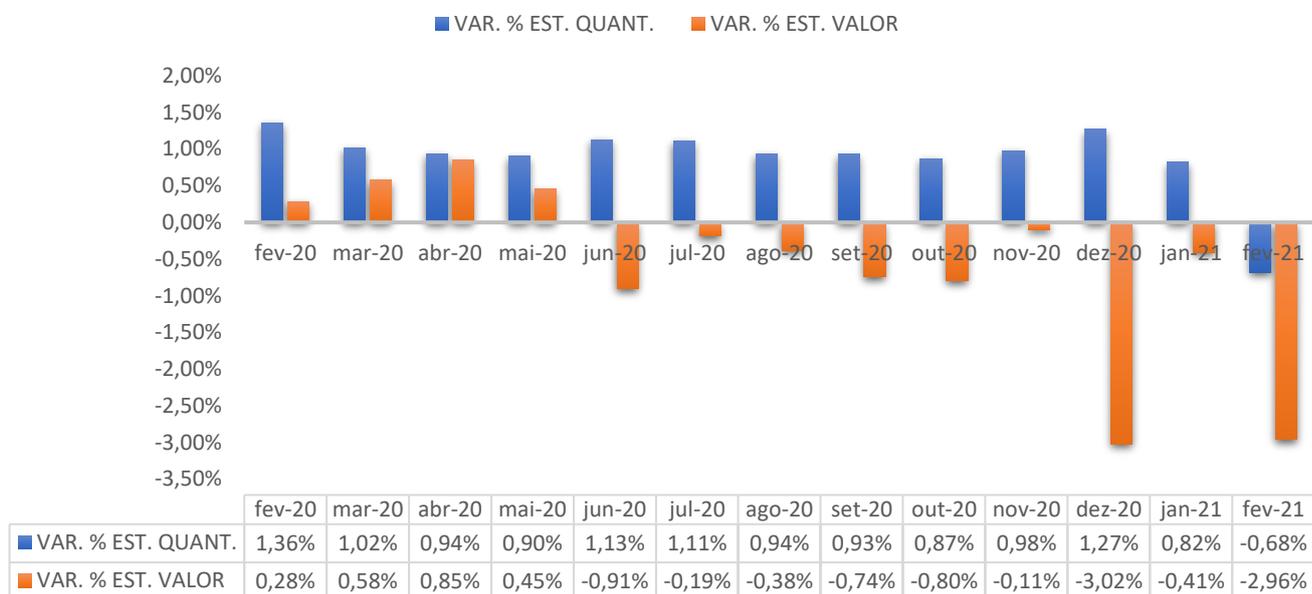


Figura 3 - Gráfico do desempenho da Inadimplência em fevereiro de 2021 - Fonte: CDL Caxias/SPC Brasil - Elaborado pelo Ipês/UCS.

Enquanto a variação em valores é mais instável, o número de registros mostra-se com um comportamento estacionário ao longo do tempo. Ao analisar 2021 em comparação a 2020 podemos afirmar que no corrente mês a inadimplência voltou a aumentar em termos de valor. No entanto, já em termos do número de registros, os sinais são de manutenção desses.

4 Considerações Finais

Os resultados positivos do saldo de empregos nos dois primeiros meses do ano melhoraram as expectativas para 2021 e a confiança do varejista estava aumentando. Porém, os péssimos resultados no combate à pandemia com recordes na lotação das UTIs e no número de óbitos colocaram todos em estado de alerta e a confiança e a esperança de um ano melhor logo foram transformadas em pessimismo e revolta.

E assim foi o mês de fevereiro, que viveu em sua última semana momentos de tensão e de restrições por conta da classificação em bandeira preta e que simplesmente teve os seus dois últimos dias cancelados por conta da queda do regime de cogestão. Só não foi pior por conta dos resultados da parte do varejo que vende produtos de volta às aulas. Para todos os demais segmentos, os resultados apresentaram desempenho pior do que no ano passado. Isso até já era esperado, pois fevereiro de 2020 foi o último mês antes do início da pandemia.

Mais uma vez, enfatizamos que os desafios para 2021 são inúmeros, mas o principal deles é recuperar o prejuízo acumulado desde o início da pandemia. Para isso, é preciso que as estratégias de combate à Covid-19 visem proteger o sistema de saúde e a economia de forma simultânea. Se isso não acontecer, corremos o risco de ver o que está acontecendo agora que é um sistema de saúde em colapso e a economia em frangalhos.

Caxias do Sul, 08 de abril de 2021.

Prof. Mosár Leandro Ness

Assessor de Economia e Estatística – CDL Caxias do Sul

Núcleo de Informações de Mercado – CDL Caxias do Sul